

Reconhecimento do valor do trabalho doméstico não remunerado: avanços normativos e alianças estratégicas



 **ONU**
MULHERES 

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade
de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

Brasília, 26 de abril de 2017

Ana Carolina Querino, Gerente de Programas

Premissas básicas

Divisão sexual do trabalho e invisibilização e desvalorização do trabalho doméstico e de cuidado não remunerados

Construção da teoria econômica em base a parâmetros que consideram como sujeito econômico universal um homem, trabalhador remunerado e ganhador do sustento familiar. *Ignora economia reprodutiva*

Resultado é uma divisão desigual entre homens e mulheres dos custos e benefícios do sistema econômico

A formulação das políticas macroeconômicas e a forma pela qual se mensuram os resultados de seu desempenho

Uso do tempo e trabalho não remunerado nos marcos internacionais



Convenção Internacional pela Eliminação da Discriminação contra as Mulheres - CEDAW

- Aprovada em 1979 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é considerada o primeiro grande marco internacional relacionado com a promoção da igualdade de gênero e direitos das mulheres
- Não faz referência específica a medição do uso do tempo e produção de estatísticas, mas:
 - a) Reconhece a contribuição não contabilizada e reconhecida feita pelas mulheres ao bem estar social por meio das responsabilidades familiares e promove a co-responsabilidade entre homens e mulheres como via para desenvolvimento das sociedade
 - b) Propõe eliminar todas as formas de discriminação contra as mulheres que obstaculizam sua participação na vida social em condição de igualdade
 - c) Reconhecimento do cuidado infantil e a democratização do mesmo entre homens e mulheres

Plataforma de Ação de Pequim

- Adotada em 1995, como documento resultante da IV Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em Pequim. Evento que encerra a Década Internacional das Mulheres, adotada pelas Nações Unidas em 1975. Período em que se avançou muito em relação aos mecanismos internacionais e nacionais para o avanço das mulheres
- Em Pequim se reconhece pela primeira vez de forma explícita e potente a necessidade de medir as diferenças entre homens e mulheres em relação ao trabalho não remunerado

Elaborar meios estatísticos adequados para reconhecer e visibilizar em toda sua extensão o trabalho das mulheres e todas as suas contribuições a economia nacional, incluindo no setor não remunerado e ambiente doméstico. Examinar a relação entre trabalho não remunerado das mulheres e a incidência da pobreza e vulnerabilidade das mulheres

Plataforma de Ação de Pequim (cont.)

Sobre produção de dados desagregados por sexo e sensíveis a gênero:

Plano internacional:

- a) Produzir conhecimento sobre todas as formas de trabalho e emprego*
- b) Melhorar coleta de dados sobre trabalho não remunerado que já estão incluídos nas contas nacionais (agricultura de subsistência e outras forma de produção não mercantis)*
- c) Desenvolver classificação internacional para medição de uso do tempo*

Plano nacional:

- a) Medir periodicamente o uso do tempo*
- b) Medir quantitativamente o trabalho não remunerado não incluído nas contas nacionais (satélites ou outras)*

Ênfase está no reconhecimento de produzir contas satélites para valorizar as contribuições das mulheres a economia

Outros marcos globais reconhecimento uso do tempo

- Conferência Internacional sobre Medição e Valoração do Trabalho não remunerado (Canadá, 1994)
- Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Social (Compenhague, 1995)
- 18 e 19 Conferências Internacionais de Estatísticas de Trabalho da OIT (Genebra, 2008 e 2013). Na última, adoção da Resolução sobre Estatísticas de Trabalho, ocupação e subutilização da força de trabalho
 - Medição completa de todas as formas de trabalho por meio das contas satélite
 - Discussão sobre o conceito de trabalhoh

Marcos regionais (América Latina e Caribe)

- Documentos resultantes da Conferência Regional da Mulher, organizada pela CEPAL a cada 3 anos

Consenso de Quito (2007):

- Estabelecimento de acordo para enfatizar a medição periódica e articulação dos resultados das medições no desenho de políticas de equidade entre homens e Mulheres e redistribuição do cuidado nos lares;
 - Crescente nexos entre medições de uso do tempo e políticas para equidade começam a aparecer com mais força
 - Tema do cuidado aparece como um assunto público que Estados devem incorporar

Marcos regionais (América Latina e Caribe)

Consenso de Brasília (2010):

- Reitera necessidade de seguir medindo periodicamente uso do tempo
- Inclui importância do enfoque interseccional de gênero e raça/etnia, como categorias de opressão e discriminações específicas sofridas pelas Mulheres negras
- Explicita necessidade de alianças estratégicas e corresponsabilidade entre Estado, Mercado, famílias e sociedade na construção de respostas e políticas públicas
- Reitera a mensuração por meio de contas satélites, já que poucos países avançaram neste sentido.
- Consenso de Santo Domingo (2013): insta Estados Membros a criarem contas satélites de trabalho não remunerado e a Estratégia de Montevideu (2016) coloca no marco da Agenda 2030

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero por meio do fortalecimento das mulheres e meninas



- ✓ Acabar com todas as formas de discriminação
- ✓ Eliminar todas as formas de violência
- ✓ Eliminar todas as práticas nocivas (casamentos prematuros forçados e mutilação genital)
- ✓ **Valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado**
- ✓ Garantir a participação e oportunidades para a liderança
- ✓ Assegurar o acesso à saúde e direitos sexuais e reprodutivos
- ✓ Aumentar o uso de tecnologias
- ✓ Realizar reformas para dar direitos iguais
- ✓ Adotar e fortalecer políticas sólidas



Painel de Alto Nível Empoderamento Econômico das Mulheres (PANEEM):

- **Criado pelo ex-Secretário Geral das Nações Unidas para elaborar conjunto de recomendações orientadas para ação para promover a implementação da Agenda 2030**



#CSW61



MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO EM MUDANÇA

Alianças estratégicas e avanços na América Latina e Caribe

América Latina e Caribe

✓ Discussão chegou na região na década de 80, apesar de já estar em discussão madura na Europa.

✎ Aliança estratégica entre ONU Mulheres, CEPAL, Instituto Nacional de Estatísticas e Geografia e Instituto Nacional de Mulheres do México criaram na década de 90 aliança estratégica para avançar o tema das estatísticas de gênero no país. Em 2000, decidiu-se internacionalizar a discussão para toda região

América Latina e Caribe

✓ Ao longo dos últimos 17 anos, foram sendo consolidados espaços de trabalho para acelerar o progresso na produção e uso de informações sensíveis a gênero.

3 principais fóruns:

1. Reunião Internacional sobre Estatísticas de Gênero de Aguascalientes.
2. Reunião Internacional sobre Uso do Tempo e Trabalho não remunerado.
3. Grupo de Trabalho de Estatísticas de Gênero, ligado à Conferência Estatísticas das Américas.



América Latina e Caribe

Reunião Internacional sobre Estatísticas de Gênero de Aguascalientes.

- Primeira reunião realizada em 2000
- Objetivos:
 - Promover trocas de experiências entre países e discutir aspectos metodológicos de ferramentas estatísticas.
 - Promover a produção e uso de informações para elaboração de políticas públicas
 - Analisar progresso, boas práticas, lições aprendidas na transversalização de gênero nos sistemas de estatísticas, revisando desafios específicos relacionados com a interseccionalidade de gênero, raça e etnia.

América Latina e Caribe

Reunião Internacional sobre Uso do Tempo e Trabalho não remunerado

- Primeira reunião foi realizada em 2002
- Espaço institucional chave para promover discussões e geração de conhecimento sobre trabalho não remunerado, desenvolvimento de contas satélites para medir o valor do trabalho não remunerado e adoção de políticas públicas para endereçar as desigualdades provocadas pela diferença na distribuição do trabalho não remunerado.

América Latina e Caribe

Reunião Internacional sobre Uso do Tempo e Trabalho não remunerado (cont.)

Resultados:

- Explicitou relação entre uso do tempo, trabalho não remunerado e pobreza
 - Inclusão do trabalho não remunerado em contas satélites de alguns países
 - Inclusão da dimensão do trabalho não remunerado no conceito multidimensional de pobreza
 - Criação de ferramentas para harmonizar instrumentos de coleta de informação sobre uso do tempo e trabalho não remunerado.
- CAUTAL (Classificação de uso do tempo na América Latina e Caribe), inspirada na Classificação Internacional de Estatísticas de Atividades de Uso do Tempo



América Latina e Caribe

Grupo de Trabalho de Estatísticas de Gênero, ligado à Conferência Estatísticas das Américas.

- Criado em 2006 e implementado em 2007, representa o principal avanço neste tema.
- Objetivo é encorajar esforços dos países para sistematizar informação estatística nacional com perspectiva de gênero e promover pesquisas de uso do tempo com o propósito de mensurar as contribuições do trabalho não remunerado desempenhado majoritariamente por mulheres e pesquisas de violência contra as mulheres

América Latina e Caribe

Grupo de Trabalho de Estatísticas de Gênero, ligado à Conferência Estatísticas das Américas (cont).

- Reune representantes de 18 países: Bahamas, Bolívia, **Brasil**, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Panamá, República Dominicana e Venezuela.
- Promove conexão com outros grupos da CEA, especialmente o de contas nacionais, desenvolvimento institucional e estatísticas de agricultura.

OBRIGADA



Entidade das Nações Unidas para a Igualdade
de Género e Empoderamento das Mulheres